

Produzir

A importância do Legislativo



I. Reis

Cesário Ramalho*

O CONGRESSO NACIONAL é o genuíno fórum para aprovação e legitimação das políticas públicas. É na Câmara e no Senado Federal que as propostas encaminhadas pelo Executivo, por exemplo, são referendadas.

No mais recente pleito, a Sociedade Rural Brasileira trabalhou para a eleição de parlamentares ligados ao agronegócio. Valorizar o Legislativo é estimular o fortalecimento da democracia, já que as decisões acabam sendo deliberadas pelo debate de ideias e não pelo pensamento único do Executivo.

Como resultado da evolução natural desse processo, cremos que, em breve, o Legislativo assumirá, para o bem do Brasil, papel mais representativo do que o próprio Executivo.

Foi com entusiasmo que observamos a reeleição dos principais deputados e senadores vinculados ao agronegócio, bem como a chegada de novas lideranças do setor no Congresso e de outros parlamentares, que se não têm raízes históricas com o agro, com o passar do tempo, passaram a se identificar de maneira mais próxima com o segmento.

Como núcleo da democracia e legítimo canal do cidadão com o Poder Público, o parlamento tem compromisso e responsabilidade perante aos anseios e às necessidades da nação.

Pela sua relevância econômica, social e ambiental para o desenvolvimento sustentável do Brasil, o agronegócio precisa ter espaço – condizente com o seu valor para o País – na esfera pública.

O agro, o maior negócio do Brasil, tem de ser protagonista das decisões estratégicas do governo. O setor tem de ser tratado politicamente em pé de igualdade com os benefícios que gera.

Para se ter ideia do peso do agronegócio para a economia, basta observarmos os números divulgados recentemente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

De acordo com o Mapa, o agro é responsável por 25% do Produto Interno Bruto (PIB) e um terço dos empregos. Em 2009, representou 42% das exportações, com US\$ 64,7 bilhões dos US\$ 152,2 bilhões exportados pelo Brasil.

Já segundo a Embrapa, o Brasil economizou – no cultivo de grãos – 50 milhões de hectares nos últimos 30 anos, devido ao significativo aumento de produtividade. Mesmo com números mais modestos, a pecuária também cresceu em produtividade, cerca de 87%, contra um incremento de área situado na casa dos 13%.

Entretanto, de maneira geral, o agro caminha bem, mas o produtor não. O valor de produção das 20 principais lavouras deve fechar 2010 em R\$ 166,8 bilhões. Em termos reais, o resultado é 0,92% superior aos R\$ 165,26 bilhões obtidos em 2009. Os dados também são do Mapa.

Contudo, o estudo do chamado Valor Bruto da Produção calcula o valor da produção antes de sair da fazenda, sem levar em conta custos de transporte e inflação. Sendo assim, por exemplo, os prejuízos resultantes da deficiente infraestrutura – que corrói a renda do produtor – não são computados. Isso, de certo modo, passa um verniz de rentabilidade em uma situação, que na ponta do lápis não é tão positiva.

O agronegócio está passando por grandes transformações, sendo a principal delas a inclusão da sustentabilidade como atributo indispensável para o presente e o futuro.

A sociedade cobra produtos seguros e com qualidade, que sejam feitos com sustentabilidade. A questão ambiental – intrínseca à realidade do agro – entrou na agenda para não mais sair. O debate público em relação ao tema será cada vez mais acentuado. Sabemos que é perfeitamente necessário e viável equilibrar produção com proteção. Precisamos comunicar melhor que sabemos isso.

Os desafios serão cada vez maiores e exigirão discurso único e esforço concatenado de todos os agentes representativos do setor, sejam eles da iniciativa privada, da sociedade civil ou autoridades. E para que este objetivo seja alcançado é que contamos com os parlamentares, que representam a classe e o produto rural. ■

* Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)